

Jogo criado por alunos da Uemg facilita aprendizado de Libras

□ *Iniciativa visa estimular a comunicação e o processo de inclusão dos surdos*

A luna da Escola Estadual Ari da Franca, em Belo Horizonte, a jovem Helena Regina Carneiro, 15 anos, comemora a facilidade para se comunicar com os três colegas surdos que dividem com ela a sala do 1º ano do Ensino Médio.

A utilização da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) ficou ainda mais fácil para Helena depois que a turma recebeu uma oficina do *Librário: Libras para Todos*, jogo criado por alunos da Universidade Estadual de Minas Gerais (Uemg), que está tornando mais acessível o aprendizado de Libras no Estado.

Desenvolvido no Centro de Estudos em Design e Tecnologia (CEDTec) da Escola de Design da Uemg, o *Librário* é um baralho de pares de cartas que contém os sinais da Libras e seus respectivos significados em português. Divertido e inclusivo, o jogo estimula o aprendizado da língua, colaborando para o processo de inclusão dos surdos.

O *Librário* possui diversas formas de ser trabalhado. Em uma delas, os alunos brincam gesticulando o sinal, enquanto os colegas adivinham o que ele significa, como um jogo de mímica. Ou, então, é possível jogar como um jogo de memória, virando as cartas na mesa e treinando os sinais.

O projeto inclui a realização de oficinas de Libras para a comunidade escolar. Na Escola Estadual Ari da Franca, no bairro Santa Mônica, o encontro aconteceu em agosto e envolveu professores e alunos. Com ajuda das criadoras do *Librário*, os alunos do 1º ano do Ensino Médio também fizeram um baralho próprio, que poderá ser utilizado por outras turmas na escola.

DEFICIÊNCIA - Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que cerca de 6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Em Minas Gerais, a



Librário é um baralho que contém os sinais da Libras e seus significados em português

maior recorrência é de deficiência auditiva, que atinge 2,5% da população. Para difundir ainda mais a tecnologia social, o jogo é disponibilizado gratuitamente também como aplicativo para computador e celular – tanto para iOS quanto para Android.

Atualmente, dez pessoas estão envolvidas no projeto na Uemg, que recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapemig). Existem duas versões do baralho: uma geral, com vocábulos do cotidiano, e outra ligada às artes visuais. A ideia é produzir novos baralhos com temas específicos, como matemática, biologia e outros.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Em Minas Gerais, de acordo com dados do Censo Escolar 2015, existem 36.407 alunos com algum tipo de defici-

ência - seja física, auditiva, visual ou intelectual - matriculados em escolas estaduais, dos quais 32.629 são estudantes incluídos em escolas comuns. Desse total, cerca de sete mil são surdos.

Para dar o suporte a estes estudantes, as escolas oferecem o Atendimento Educacional Especializado (AEE), melhorando o processo de aprendizagem e facilitando sua inclusão nas salas comuns. Hoje, a rede estadual conta com 1.357 escolas com oferta de AEE em salas de recursos, em 612 municípios. Esse atendimento é ofertado no turno inverso ao de escolarização do aluno. Além disso, as escolas contam com recursos materiais e profissionais especializados para oferecer as condições de acessibilidade aos estudantes, conforme suas necessidades.

Segundo a diretora de Educação Especial da Secretaria de Educação (SEE), Ana Regina

de Carvalho, todas as ações são desenvolvidas de forma articulada, mas é preciso que cada escola pense na educação inclusiva em seu projeto pedagógico.

Na Escola Estadual Ari da Franca o professor de sociologia Felipe Augusto Pinheiro incluiu, há um mês, no contraturno, uma aula semanal de Libras, estendida a todos os alunos e funcionários. “Temos cerca de dez estudantes surdos aqui. Então, estamos buscando integrar todo mundo de forma melhor, facilitar esta comunicação e a inclusão”, diz o professor.

BIBLIOTECAS - Minas Gerais tem 189 bibliotecas públicas que disponibilizam algum tipo de serviço voltado exclusivamente para as pessoas com deficiência visual, como empréstimos de livros em braille e audiolivros. Outras 14 têm um setor específico de braille em seus espaços, completamente dedicado aos usuários deficientes visuais.

Para garantir um atendimento de qualidade a pessoas com deficiência auditiva, a Secretaria de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania (Sedpac) instalou três Centrais de Interpretação de Língua de Sinais (CIL) em Minas Gerais, nos municípios de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Uberlândia.

De agosto do ano passado até agora, já foram atendidas cerca de duas mil demandas pelas Centrais, que oferecem serviços de tradução e interpretação, facilitando o acesso, por exemplo, a serviços públicos como marcação de médicos, dentistas, cadastramento nos programas sociais governamentais, consulta a situação de benefícios, auxílio na consulta de FGTS, seguro-desemprego e vagas de emprego, além de apoio à realização de denúncias no Disque 100 e demais canais para reclamações.

Reforma de estruturas aperfeiçoa trabalho de proteção do Parque Estadual do Rio Doce

O Parque Estadual do Rio Doce, localizado no Leste do Estado, teve suas instalações reformadas para melhorar o trabalho na unidade de conservação. As edificações, que compõem a Unidade de Apoio à Pesquisa e Fiscalização do Revés de Belém, agora oferecem estruturas aperfeiçoadas para o trabalho de funcionários e pesquisadores.

A reforma foi feita em parceria com a empresa Cenibra, que disponibilizou os recursos. O espaço está localizado em uma ponte construída sobre o rio Doce, no município de Bom Jesus do Galho. A estrutura é composta por três edificações, sendo dois laboratórios e um posto de vigilância, além de alojamentos.

HISTÓRIA - O gerente do Parque Estadual do Rio Doce, Vinícius Assis Moreira, explica que a construção foi erguida nos anos 1960 como tentativa de implantação de uma estrada projetada para ligar os municípios de Timóteo e Coronel Fabriciano a Caratinga.

“O local é um marco da luta de entidades

conservacionistas pela proteção da unidade de conservação. Em 1973, eles se mobilizaram e impediram a construção da rodovia, que dividiria a área de preservação”, observa Moreira.

O Parque Estadual do Rio Doce foi a primeira unidade de conservação criada em Minas Gerais. Está situado nos municípios de Marliéria, Dionísio e Timóteo e possui 36.970 hectares do bioma Mata Atlântica, o que a faz ser reconhecida como Reserva da Biosfera pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

CORREDOR ECOLÓGICO - Durante a solenidade, foram empossados os integrantes do Comitê Gestor do Corredor Ecológico Sossego Caratinga. O grupo coordenará as ações para conservação da área, que foi criada em 2014, fruto de uma parceria entre o IEF e a Fundação Biodiversitas.

O objetivo principal é promover a conexão de áreas da Mata Atlântica da região, tendo como eixo de ligação as Reservas Particulares do



A obra foi feita em parceria com a empresa Cenibra, que disponibilizou os recursos

Patrimônio Natural Mata do Sossego, em Simonésia, e Feliciano Miguel Abdala, em Caratinga.

O projeto prevê ações de recuperação e conservação florestal em área de 66.424,5607

hectares, que está inserida em sete municípios: Caratinga, Simonésia, Manhuaçu, Ipanema, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas e Piedade de Caratinga.